Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco

Informativo - Ano XIV - nº 179

RECIFE | NOVEMBRO| 2015

GARRA

Receba nossos informativos online. **Cadastre** seu e-mail no site **www.sindsep-pe.com.br**

Mala Direta Postal
Básica
9912264199/2015-DR/PE
SINDSEP/PE
CORREIOS

MEC acerta ao colocar **violência** contra **mulher** no **Enen**

▸▸ página 2

Miró, o poeta das ruas, e seu mais **novo livro**

▸▸ página 3

Situação preocupante na **Sudene**

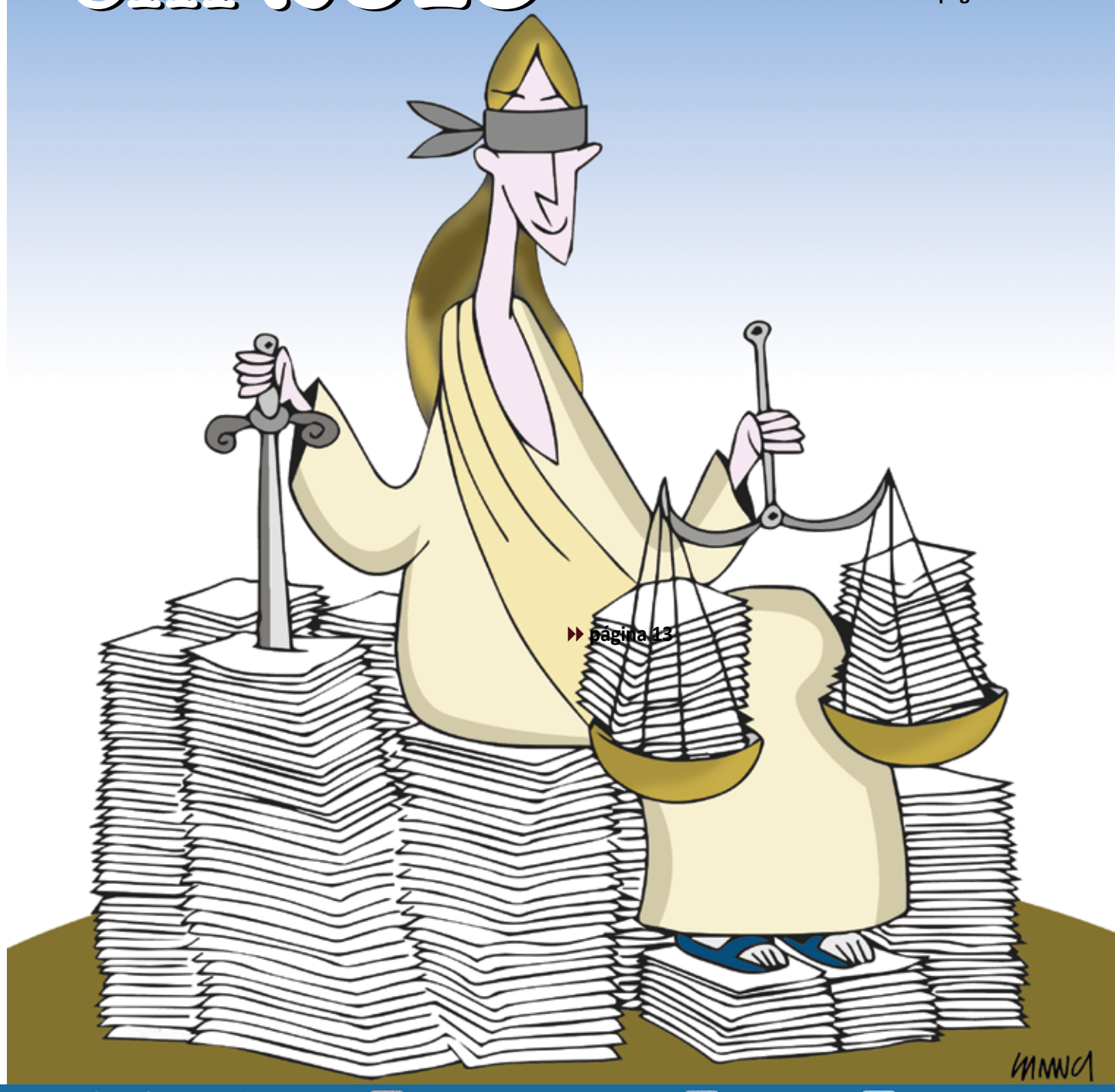
▸▸ páginas 6 e 7

Como a **crise** afeta a vida **doméstica**

▸▸ páginas 10 e 11

Mais de **mil ações** judiciais pagas em **2015**

▸▸ páginas 4 e 5



▸▸ página 13

O **Enem** e a Mulher

Num país em que a violência contra a mulher e onde uma frase proferida há décadas pela filósofa francesa Simone de Beauvoir – "Não se nasce mulher, torna-se mulher" - são rotulados, por uma parcela da população, como matérias ideológicas, alguma coisa está errada. Essa polêmica se deu no final de outubro, depois que o Enen trouxe como tema de redação "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira" e colocou uma questão referente à citação de Simone de Beauvoir.

O tema tomou conta das redes sociais, tanto por pessoas que defendiam o debate acerca da assustadora violência contra a mulher, quanto os que classificavam, de forma equivocada, esse assunto como "coisa de esquerda", sendo uma tentativa de "doutrinar" os jovens que fizeram o Enem. Para o Sindsep-PE, discutir a violência contra a mulher é mais que oportuno e torna-se urgente por fim a essa prática, que, a cada dia, aumenta e torna-se insustentável.

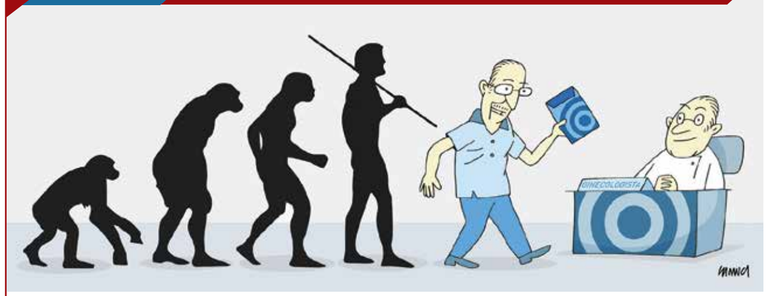
Para se ter uma ideia da gravidade do problema, a Central de Atendimento à Mulher do Governo Federal registrou, só no primeiro semestre desse ano, 32 mil ligações de relatos de violência contra a mulher, o que representa 179 casos por dia. Mais da metade dessas denúncias corresponde à violência física, seguida de agressão psicológica que ocupa o segundo lugar das denúncias. É bom lembrar que esses dados não representam a realidade das agressões vivenciadas pela mulher, já que se trata de números oficiais. Se forem levados em consideração os casos que não são registrados, as estatísticas crescem ainda mais.

Essa situação ainda piora quando se associa à classe social e raça da agredida. No dia 9 de novembro, a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Clasco) divulgou o Mapa da Violência 2015 - Homicídios de Mulheres. Os dados mostram que entre 2003 e 2013 a taxa de homicídios de mulheres negras no Brasil aumentou 19,5%, enquanto de mulheres brancas caiu 11,9%. Em 2013, 7,8 mulheres negras foram assassinadas todos os dias.

Ou seja, o nível de violência contra a mulher, há muito tempo, já chegou num patamar insustentável e esse tema precisa, sim, estar na pauta da sociedade, seja em redação do Enen, nas escolas e universidades, no mundo do trabalho, em conversas informais e na vida doméstica de cada um. É preciso dar um basta nisso e por fim também à discriminação e ao discurso preconceituoso de parte da sociedade que acha que combater a violência contra a mulher é assunto de esquerda.

Isac Santos
Diretor de Imprensa do Sindsep-PE

CHARGE SAMUCA



ÚLTIMAS

Força tarefa no Congresso

As negociações da Campanha Salarial Unificada 2015 já terminaram e as entidades de servidores públicos federais voltam suas atenções agora para o Congresso Nacional. Entre os dias 23 e 25 de novembro foi realizada uma força tarefa, em Brasília, para pressionar os deputados e senadores a aprovarem projetos importantes para a categoria e rejeitarem aqueles prejudiciais ao serviço público.

Das dezenas de projetos que tramitam no Congresso, a direção da Condsef decidiu focar em quatro matérias. Dentre elas está o arquivamento da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 139/15, que extingue o abono de permanência, e do Projeto de Lei (PL) 3501/15, que cria o Instituto Nacional de Saúde Indígena (INSI) e acaba de vez com a Funai.

Também foram eleitas prioridades para este momento, como o fim da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas do serviço público e a concessão de indenização e tratamento médico aos servidores intoxicados da ex-Sucam, com aprovação da PEC 17/14.

ATENÇÃO

EXPEDIENTE

Revista editada pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco
Rua João Fernandes Vieira, 67 – Boa Vista
CEP 50.050-200 Recife – PE
Fone: **3131.6350** Fax: 3423.7839
Home: **www.sindsep-pe.com.br**
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Coordenação Geral
Maria das Graças de Oliveira
Secretaria Geral
José Carlos de Oliveira
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Isac dos Santos Neto, Sérgio da Silva Goiana e Valdemar Joaquim de Santana

Jornalista Responsável e Edição
Fabíola Mendonça
Texto
Fabíola Mendonça (DRT-2506), **Deyse Lemos** (DRT 3909), **Alexandre Yuri** (DRT 2942)
Revisão **Mª de Lourdes Souto Maior Araujo**

Fotos **Arquivo SINDSEP-PE e Divulgação**
Ilustrações **Samuca**
Projeto gráfico, capa e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468)
Impressão **CCS**
Fone: 3458.0000
Tiragem 12.000 exemplares

A Terra está doente (aDeus)

a Terra está doente
e eu sigo tomando cerveja
tentando esquecer
que Deus daqui a pouco
com seu ônibus
vem buscar mais alguns

todos os dias
o ônibus de Deus passa levando alguns
pra um lugar desconhecido

como será não existir?
pegar um ônibus sem destino?
seguir uma estrada que não se conhece?

A **dor** e a **alegria** da poesia de **Miró**

Nunca mais tinha parado para olhar o Rio Capibaribe. Coração de água na cidade. Pontes... saias molhadas. Pescadores pescando vidas antes da Conde da Boa Vista. Agora, meus olhos mergulham tranquilos neste mar de aço... neste mar de ônibus. Vi a morte de perto, por isso não pago mais passagem. Agora, eu posso parar, olhar e ir embora (nova)mente. O poema, cujo título é *O Direito de ir*, é inédito, ainda nem foi publicado, mas representa um divisor de água na vida do autor, o poeta Miró da Muribeca.

A alcunha marginal não cai nada bem para um citadino que, para além de descrever como poucos a poesia e as mazelas da urbe, utiliza as palavras para semear o bem. Assim é João Flávio, 55 anos, o Miró, que trocou a Muribeca – na periferia do município de Jaboatão dos Guararapes – pela Boa Vista, centro do Recife, local que passou a viver e ver a cidade com outros olhos. Os olhos da sobriedade de quem abandonou o álcool, um vício que carregava há anos e o colocara no fundo do poço. Foi nessa nova fase que nasceu *O Direito de ir*, um dos poemas que deverá constar no seu próximo livro, ainda sem data para publicação - até porque acaba de sair do forno *aDeus*, décimo livro de Miró.

Com uma roupagem artesanal, editado pela Mariposa Cartonera, *aDeus* é um misto de agradecimento ao Ser Supremo e uma espécie de despedida que não se concretizou. As 33 poesias do livro refletem um Miró dividido entre o alcoolismo e a vontade de viver. As poesias foram escritas ainda sob o efeito do álcool. Eram 170 no total, gravadas no *pendrive*. Em sua última crise de alcoolismo, Miró foi hospitalizado, momento em que diz ter visto a morte de perto.

"Eu disse: se houver Deus, eu vou sobreviver. Se não houver, eu vou dar adeus à vida", lembra o poeta, que passou 17 dias no hospital. Nesse meio tempo, os 170 poemas foram entregues à editora, que escolheu 30 – depois Miró acrescentou outros três – dando vida ao livro. O título *aDeus* vem para coroar o fechamento desse ciclo. "Esse livro me fez dar adeus ao Miró que não quero mais. Aquele Miró não existe mais, não prestava para mim", garante.

TRAJETÓRIA

Antes de *aDeus*, Miró escreveu outros nove livros: *Quem descobriu o azul anil* (1985); *Ilusão de Ética* (1995); *Tás aonde?* (2000); *Quebra a direita, segue a esquerda e vai em frente* (2001); *Poemas para sentir tesão, ou não* (2003); *Para não dizer que não falei do flúor* (2005); *São Paulo é fogo* (2005); *Onde estará Norma* (2008) e *São Paulo, eu te amo, mesmo andando de ônibus* (2011).

Da literatura de Miró, apenas *Quem descobriu o azul anil* tem uma pegada mais lírica, fala de amor. A partir de *Ilusão de Ética*, a poesia exala a urbanidade do Recife e, em alguns deles, a cidade de São Paulo, onde o poeta chegou a morar uma temporada.

"Minha poesia tem em comum o olhar da cidade, a crônica da cidade, o dia a dia... Escrevo o que todo mundo vê e não tem o exercício da escrita ou não tem paciência. Falo das coisas do cotidiano. Trago a minha dor, minha vontade de mudar o mundo. E dentro de tudo isso, entra o estilo *alegrista*. O *alegrismo* é você, mesmo lendo uma coisa ruim, puxar uma risada", explica Miró da Muribeca, às gargalhadas.

Setor **Jurídico** do Sindsep acumula **vitórias**

Os servidores públicos federais filiados ao Sindsep-PE têm motivos de sobra para comemorar a atuação do setor jurídico do sindicato neste ano de 2015. Anualmente, a equipe jurídica do Sindsep acumula vitórias na Justiça. Esse ano não foi diferente. Ao todo, foram 1.032 processos vitoriosos que beneficiaram 1.434 servidores, apenas entre os meses de janeiro a outubro de 2015.

Em se tratando de processos individuais, foram 997 vitórias referente às Gratificações de Desempenho e Produtividade, Exercícios Anteriores, Licença Prêmio em Pecúnia e Abono de Permanência de servidores de diversos órgãos.

No que se refere aos processos coletivos, o sindicato conquistou 35 liberações que beneficiaram 437 servidores, em ações relacionadas à insalubridade, auxílio alimentação, reajuste de 3,17%, reajuste de 28,86% e Gratificação de Desempenho de Atividade de Reforma Agrária (GDARA).

E o trabalho não para. Novos processos serão julgados em breve. Além disso, o Sindsep está sempre em alerta para identificar irregularidades cometidas contra seus filiados de modo a repará-las no mais curto período de tempo possível.

"O Sindicato continuará atuando diariamente junto ao Judiciário para que os processos sejam julgados o quanto antes para beneficiar o maior número de servidores filiados", destaca o assessor Jurídico do Sindsep-PE, Rodrigo Galindo.

Processos individuais pagos em 2015

ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE PROCESSOS
IFPE	Abono de Permanência	01
FUNDAJ	Exercícios Anteriores	01
M. da SAÚDE	Exercícios Anteriores	01
AGU	Exercícios Anteriores	02
CNEN	Exercícios Anteriores	03
FUNDAJ	Licença Prêmio	01
M. POG	GDPGPE	253
M.A.P.A.	GDPGPE	106
M. dos Transportes	GDPGPE	43
M. das Comunicações	GDPGPE	28
Comando do Exército	GDPGPE	34
DNOCS	GDPGPE	26
M. da Fazenda	GDAFAZ	120
Comando da Aeronáutica	GDATEM	37
M.A.P.A.	GDAFA/GDFFA/GDATFA	11
Ibama	GDATA/GDAMB	04
M. POG	GDACE	09
M. POG	GDPGTAS	77
M. da Fazenda	GDPGTAS	39
M.A.P.A.	GDPGTAS	26
M. das Comunicações	GDPGTAS	17
C. Exército	GDPGTAS	07
M. dos Transportes	GDPGTAS	04
M. da Cultura	GDAC	01
IPHAN	GDAC	03
INCRA	GDARA	01
FUNAI	GDAIN	07
FUNASA	GDPST	38
M. do Trabalho	GDPST	27
M. da Saúde	GDPST	15
FUNASA	GDASST	18
M. do Trabalho	GDASST	08
M. da Saúde	GDASST	09
TOTAL DE PROCESSOS PAGOS E AUTORES BENEFICIADOS		977

Ações judiciais terão correção monetária

Os servidores filiados ao Sindsep-PE que receberam precatórios em 2014 ou Requisição de Pequeno Valor (RPV) cuja autuação ocorreu entre os meses de setembro de 2014 e fevereiro de 2015 têm direito à correção monetária. Essa diferença existe porque no ano passado foi aplicado um índice de reajuste a menor nos processos. Na época, os profissionais do Sindsep identificaram o erro e informaram à Justiça. As ações foram pagas, o Judiciário reconheceu o erro e agora está fazendo a correção.

"Os valores são pequenos. Não existe um percentual fixo, depende do mês que o processo foi pago", explica o advogado Cláudio Ferreira, que presta consultoria Jurídica ao sindicato. Para receber a correção de ações decorrentes de precatórios, o servidor deve se dirigir ao mesmo banco e agência que recebeu a ação, munido de carteira de identidade e CPF originais.

No caso da RPV, o servidor deve antes procurar a Secretaria Jurídica do Sindsep. É que os advogados vão solicitar ao juiz a aplicação correta da diferença. Ou seja, esse resíduo apenas será liberado através de uma petição dos advogados e consequente despacho do juiz, determinado a complementação da RPV e o envio para o TRF.

Para mais informações acerca da correção monetária dos precatórios e das RPVs, o servidor deve entrar em contato com a Secretaria de Assuntos Jurídicos do sindicato através do (81) 3131.6350, das 8h às 18h.

> "Não existe percentual fixo. Depende do mês em que o processo foi pago"
>
> **Cláudio Ferreira**

Processos coletivos pagos em 2015

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
0010591-88.2011.4.05.8300	IFPE/IFSERTPE/ UNIVASF	Aux. alimentação	30
0027121-51.2003.4.05.8300	MPOG	3,17%	02
0004789-17.2008.4.05.8300	COMAR/HARF	3,17%	10
0005913-64.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	07
0007194-55.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	07
0012058-78.2006.4.05.8300	IFPE	Insalubridade	02
0129100-72.1992.5.06.0009	DNOCS	Plano Bresser	62
0008443-95.1997.4.05.8300	IFPE	3,17%	29
0008862-18.1997.4.05.8300	Comunicações	3,17%	07
0004311-04.2011.4.05.8300	IFPE	28,86%	10
0005327-27.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	06
0012890-67.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	10
0012914-95.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	07
0012340-72.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	08

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
0012313-89.2013.4.05.8300	MPOG	Aux. alimentação	06
0016386-46.2009.4.05.8300	MPOG	3,17%	22
0012317-29.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0012411-74.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0012329-43.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	07
0012313-89.2013.4.05.8300	MPOG	Aux. alimentação	06
0012385-76.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	07
0012327-73.2013.4.05.8300	MPOG	Aux. alimentação	08
0012916-65.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0013954-83.2011.4.05.8300	MPOG/Integração	28,86%	02
0005330-79.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	05
0024267-84.2003.4.05.8300	Funasa/M. Saúde	3,17%	04
0025796-07.2004.4.05.8300	Fundaj	3,17%	10
0005746-76.2012.4.05.8300	Dnocs	28,86%	05
0001495-44.2014.4.05.8300	Incra	GDARA	08

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
0001495-44.2014.4.05.8300	Incra	GDARA	08
0005820-58.1997.4.05.8300	Ibama/Icmbio/AGU	28,86%	14
0012899-29.2013.4.05.8300	SRTE	Aux. alimentação	10
0012407-37.2013.4.05.8300	SRTE	Aux. alimentação	10
0012942-63.2013.4.05.8300	SRTE	Aux. alimentação	10
0012883-75.2013.4.05.8300	SRTE	Aux. alimentação	10
0005911-94.2013.4.05.8300	UFPE	3,17%	04
0013060-78.2009.4.05.8300	FUNDAJ	Aux. alimentação	10
0012419-51.2013.4.05.8300	MPOG	Aux. alimentação	10
0005332-49.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	08
0005816-21.1997.4.05.8300	Aeronáutica	28,86%	23
0012884-60.2013.4.05.8300	Aeronáutica / AGU	Aux. alimentação	10
0012929-64.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0002602-17.2000.4.05.8300	Incra	3,17%	29
0005326-42.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	08

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
0005710-05.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	04
0012386.61.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0012409-07.2013.4.05.8300	Exército / MAPA	Aux. alimentação	10
0012929-64.2013.4.05.8300	Fazenda	Aux. alimentação	09
0012390-98.2013.4.05.8300	SRTE	Aux. alimentação	06
0012396-08.2013.40.5.8300	Exército	Aux. alimentação	10
0012399-60.2013.4.05.8300	Comunicações/ AGU/SRTE	Aux. alimentação	10
0012889-82.2013.4.05.8300	Aeronáutica	Aux. alimentação	09
0012315-59.2013.4.05.8300	Aeronáutica/ Exército	Aux. alimentação	10
0005713-57.2010.4.05.8300	UFPE	3,17%	10
0005726-22.2011.4.05.8300	MPOG	3,17%	14
TOTAL DE PROCESSOS PAGOS 35		TOTAL DE AUTORES BENEFICIADOS 437	

Oito anos depois de **recriada**, a **Sudene** continua sucateada

DECADÊNCIA Paulo Batista e Ieda Galindo lamentam situação atual da Sudene

A extinção da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em agosto de 2001 deixou um hiato no desenvolvimento do Nordeste que até hoje não foi resolvido. Embora o órgão tenha sido recriado em janeiro de 2007, ele não voltou a desempenhar suas ações como antes. Os motivos são diversos. Com a extinção da Sudene, foi criado o Fórum dos Governadores do Nordeste para fazer as vezes do Conselho Deliberativo do órgão, elaborando programas, políticas públicas e planos de desenvolvimento para a região. Mesmo com a recriação da superintendência, o fórum foi mantido, ficando esvaziado o Conselho Deliberativo da nova Sudene, reativado com a recriação.

Tirado o poder do Conselho Deliberativo, até hoje fica a cargo do Fórum dos Governadores administrar os recursos destinados à Sudene. Como é de se esperar, ao invés de se preocuparem com o desenvolvimento do Nordeste "que é o papel da superintendência, os governadores dividem a verba de acordo com critérios políticos e não técnicos. À Sudene, sobra pouco ou quase nada.

"É inadimissível a nova Sudene ficar de fora dos grandes projetos do Nordeste", dispara o diretor do Sindsep-PE, Jurandir Liberal. Hoje, o órgão praticamente se limita a conceder incentivos fiscais. O único programa que o órgão coordena, no momento, é o *Água para Todos*. "Até esse programa tínhamos perdido. Ele só foi retomado agora graças ao empenho do novo superintendente, o ex-deputado João Paulo, que a todo custo está tentando retomar também o Conselho Deliberativo", conta o servidor da Sudene, Paulo Barreto.

Para o diretor do Sindsep-PE, Sebastião Ferreira, a superintendência foi fundamental para o desenvolvimento da Região. Ele trabalhou no órgão 29 anos, de 1966 a 1995, e lembra saudoso: "Começamos no prédio JK, no centro do Recife, mas depois a Sudene cresceu tanto que tivemos que nos mudar. O prédio na Cidade Universitária foi construído pelos próprios engenheiros do órgão, sem luxos, num terreno doado pela UFPE. Hoje, ocupamos apenas parte da ala norte". A diretora do Sindsep-PE, Iêda Galindo, aposentada da Sudene, lembra da importância do órgão. "No final da década de 60 iniciamos o programa de irrigação em Petrolina e Juazeiro. Isso foi um avanço", conta.

Se a principal demanda da maioria dos órgãos do serviço público é a realização de concursos, na Sudene essa é uma preocupação secundária. Lá os servidores querem mesmo investimentos para que o órgão volte a ser pelo menos metade do que era no passado. Para Marli Barbosa, aposentada da Sudene e diretora do Sindsep-PE, há um esforço dos servidores e dos dirigentes, mas há uma falta de interesse da sociedade e do próprio empresariado para que a órgão volte a ser o que era antes. Segundo Marli, no passado, o órgão criou o Núcleo de Apoio à Empresa, que hoje é o Sebrae, criou também a Ceasa. "Dialogávamos com a OEA, com a OIT. Deveríamos estar no nível do IPEA", lamenta a aposentada da Sudene.

O quadro atual conta com 220 servidores, boa parte novatos, que entrou no último concurso. "Temos um quadro técnico de qualidade. Jovens com especialização, mestrado, doutorado, falta agora movimentar a Sudene para que essas pessoas possam trabalhar tranquilamente", desabafa Paulo Barreto. Como não consegue ir muito longe por falta de recursos, o órgão não tem uma boa nota na avaliação de desempenho institucional feita pelo governo. Isso acaba refletindo diretamente no bolso dos servidores, já que, no salário, 80% da pontuação da gratificação de desempenho.

Com a Sudene fragilizada, os servidores perdem também o poder de barganha. No órgão, há tempos que se luta por um plano de carreira específico, mas o projeto está engavetado. Sem salário e plano de carreira dignos, muitas pessoas com tempo e idade para se aposentar permanecem na ativa.Lá, além da gratificação de desempenho do PGPE, eles possuem também outra gratificação, a Gsiste, específica dos ativos, algo em torno de R$ 1.600.

SEBASTIÃO FERREIRA "Sudene tem um papel fundamental para o Nordeste"

Nenhum corrupto foi punido

Até hoje a extinção da (Sudene) é uma página mal resolvida. Na época, o então presidente Fernando Henrique Cardoso alegava que tinha corrupção, mas até hoje nenhum corrupto do caso foi preso. Só o órgão foi extinto. A informação era que tinha muita gente devendo, inclusive políticos, e devendo muito dinheiro. Boa parte dessas dívidas foi perdoada pelo governo. Hoje não dá para saber quem devia, porque os documentos sumiram com a Sudene.

O que se sabe é que, mesmo se esses papéis aparecessem, não dava para cobrar dos devedores. Sabem por quê? A Sudene não foi recriada, ela foi criada, outro órgão, outro Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). O diretor do Sindsep e servidor aposentado da Sudene, Sebastião Ferreira, não se conforma com o que aconteceu. "A Sudene antes oferecia recursos para, de fato, promover o desenvolvimento da região. O órgão teve um papel fundamental para o desenvolvimento do Nordeste. Corrupção tem em todo canto. A corrupção deve ser combatida, não o órgão extinto", contesta Ferreira, para quem os seis anos de extinção da Sudene gerou um prejuízo de mais de R$ 2 bilhões por ano para a Região.

Sindsep negocia para Gerap ficar em PE

ARTICULAÇÃO Direção do sindicato se reuniu com representantes do governo e com servidores para apontar uma solução para o caso

As negociações para que sejam mantidas em Pernambuco as cerca de 12 mil pastas funcionais de servidores da extinta Gerência de Administração de Aposentados e Pensionistas de Órgãos Extintos (Gerap) estão surtindo efeito. O governo federal pretende transferir a documentação para Brasília. Depois de várias reuniões, troca de ofícios, contatos telefônicos, e-mails e ocupação de salas, o Sindsep-PE conseguiu fazer com que os documentos permanecessem no 9º andar da Sudene, onde funcionava a Gerap, pelo menos até o dia 12 de dezembro.

O prazo de um mês foi dado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), depois de uma reunião entre diretores do sindicato e o superintendente da Sudene, João Paulo, realizada no dia 12 de novembro. Ele encaminhou ofício e fez ligações telefônicas para gestores do Departamento de Órgãos Extintos, ligado ao MPOG, se prontificando a assumir a gestão de toda a documentação. Como não há uma definição final, o prazo de 30 dias foi dado enquanto as negociações ainda estão em curso.

A ideia do governo é levar todas as pastas para Brasília, digitalizá-las e disponibilizá-las na internet. Mas o Sindsep é contrário à retirada porque a grande maioria dos servidores aposentados e pensionistas, que possui uma idade média de 70 anos, não tem familiaridade com a rede de computadores. Além disso, devido à grande quantidade de documentos, não se espera que essas pastas sejam digitalizadas em curto tempo.

Nas pastas está todo o histórico profissional dos servidores. Documentos importantes que sempre são utilizados para consultas ou quando há a necessidade de impetrar uma ação judicial, por exemplo. "Recentemente uma dessas pastas foi para Brasília, o que é de praxe quando um servidor solicita aposentadoria. A pasta acabou sumindo por lá. Levaram nove dias até encontrá-la. E o servidor ficou aqui desesperado. Imagine indo as 12 mil pastas de uma vez só", destacou um dos funcionários da Sudene que preferiu não se identificar.

PRESSÃO

Além de reuniões com João Paulo, o secretário-geral do Sindsep, José Carlos Oliveira, o secretário-geral da Condsef, Sérgio Ronaldo, e o diretor da Condsef e da CUT Nacional, Pedro Armengol, se reuniram, no dia 10 de novembro, com o secretário de Relações do Trabalho do MPOG, Sérgio Mendonça. Eles expuseram a problemática e disseram que precisam arrumar uma solução negociada. "Precisamos da união de todos para evitar que mais essa injustiça seja feita", destacou José Carlos Oliveira.

As negociações tiveram início ainda no mês de agosto. Antes mesmo do Departamento de Órgãos Extintos emitir ofício ordenando o fechamento da Gerap em Pernambuco, o diretor do Sindsep-PE, Sebastião Ferreira, foi a Brasília conversar com o diretor do departamento, Augusto Akira Chiba. O gestor se mostrou sensível à situação, mas mesmo assim, em outubro, ordenou o fechamento da Gerap e enviou um caminhão, que chegou ao Recife no dia 9 de novembro, para levar os documentos.

Para impedir a retirada das pastas, aposentados e pensionistas ocuparam as salas onde funcionava a Gerap. "Isso é um absurdo. Depois de toda uma vida dedicada à Sudene, a gente é tratado desse jeito", comentou Ieda Galindo, diretora do Sindsep-PE.

"Estamos em negociação com Brasília. Fazendo o possível para que essa questão seja solucionada. Queremos que esses documentos sejam digitalizados aqui e só depois sigam para Brasília. Qual o problema nisso? Seria muito mais racional porque se o servidor precisar de alguma documentação, até ela ser digitalizada, a sua pasta estará aqui", comentou o diretor do Sindsep e vereador do Recife, Jurandir Liberal.

No último dia 16 de novembro, o Sindsep realizou uma reunião, na Sudene, com os aposentados e pensionistas atingidos. Na ocasião, ficou determinado que o sindicato irá lutar pela permanência dos documentos no Recife. Caso isso não seja possível de forma alguma, vai tentar fazer com que seja mantida uma equipe de funcionários na Sudene para atender os servidores dos Órgãos Extintos.

Marco Mondaini - Historiador e coordenador do Instituto de Estudos da África da UFPE

Uma **Europa** cercada pelo **medo**

No primeiro número do Garra mensal deste ano, escrevi um artigo para esta mesma coluna de Direitos Humanos que propunha uma reflexão sobre *O Avanço da Mixofobia no Planeta*. O seu ponto de partida era o atentado terrorista praticado por jihadistas islâmicos contra a sede do *Charlie Hebdo*, em Paris, no dia 7 de janeiro.

Então, procurei discutir como, em virtude do ataque terrorista desferido na capital francesa, sairia fortalecido aquilo que o sociólogo e filósofo polonês Zigmunt Bauman chamou de "mixofobia", isto é, "a fobia de misturar-se com outras pessoas". Uma fobia típica das cidades contemporâneas globalizadas, nas quais "os estrangeiros metem medo". Uma fobia que também se alastra pelo Brasil, contra os "estrangeiros sociais".

Pois bem, antes mesmo da ação contra o Charlie Hebdo completar um ano, a Cidade Luz voltou a sofrer na noite de sexta-feira, 13 de novembro, um segundo atentado terrorista de dimensões muito maiores que aquele que golpeou a sede do jornal satírico francês, matando 12 pessoas e ferindo outras 11 , com a justificativa de vingar as ofensas cometidas pelos chargistas do jornal contra Maomé.

Dessa vez, porém, a carnificina ocorrida na casa de espetáculos Bataclan e em mais cinco locais, matando 129 pessoas e deixando outras 352 feridas (os números são da noite de sábado, 14 de novembro, no momento em que redijo o presente texto), ao que tudo indica, representou uma retaliação do grupo fundamentalista Estado Islâmico aos bombardeios feitos por aviões franceses às suas bases na Síria.

Independente do pretexto, o fato é que, no intervalo de duas semanas, o Estado Islâmico reivindicou três atentados terroristas de grande impacto: para além dos ataques a Paris, os bombardeios que resultaram na morte de pelo menos 43 pessoas na região central de Beirute, capital do Líbano, e a explosão de um avião civil russo na península do Sinai, no Egito, causando a morte de 228 pessoas, em sua maioria, turistas que retornavam das férias.

> "Continuará a se expandir a espiral que associa intolerância e (in)segurança"

Não me proponho aqui a discutir o Estado Islâmico: sua ideologia religiosa, fontes de financiamento, poder bélico destrutivo, tamanho e origens da sua militância, relações com países ocidentais e do mundo árabe etc. Porém, a fim de se ter uma noção da forma absolutamente despótica como se exerce o poder nas regiões controladas pelo EI, tendo como base a Sharia (o código de leis do islamismo), sugiro ao leitor que veja o filme Timbuktu, do diretor nascido na Mauritânia, Abderrahmane Sissako, que concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro nesse ano.

Na verdade, nesse espaço voltado à discussão sobre os direitos humanos, gostaria de refletir brevemente sobre os riscos que correm as liberdades civis dentro do continente europeu, em virtude do caráter crônico assumido pelo terrorismo de base islâmica no século 21 - um fato que, em parte, deve ser visto como decorrente das próprias opções históricas feitas pelas principais potências europeias, nos vários séculos de colonialismo e imperialismo.

Não tenho muitas dúvidas em relação ao fato de que, no curto e médio prazos, continuará a se expandir a espiral que associa intolerância e (in)segurança, alimentando-se das constantes intervenções militares das potências ocidentais no Oriente Médio e dos cada vez mais frequentes atentados terroristas de grupos jihadistas islâmicos contra alvos civis dentro do território de tais potências.

Da mesma maneira, acho muito pouco provável que os milhões de imigrantes que habitam hoje o continente europeu e as centenas de milhares que procuram desesperadamente chegar à Europa (muitos dos quais morrendo afogados no Mar Mediterrâneo) deixem de ser observados como o grande perigo a ser evitado, a fim de que seja preservada a democracia ocidental. Ou seja, caminha-se em ritmo acelerado para uma situação na qual os imigrantes do Oriente Médio e do Norte da África passem a ser considerados o principal "bode expiatório" da onda de medo que assola o mundo ocidental - em particular, a Europa -, minando as conquistas históricas que remontam aos séculos 17 e 18, no campo das liberdades civis.

Esse será o discurso cada vez mais hegemônico numa Europa amedrontada. Uma Europa que se imagina cercada pelos invasores bárbaros vindos do Sul do mundo. O discurso de que os imigrantes são o problema a ser resolvido no combate ao terrorismo fundamentalista islâmico. Ledo engano. A Europa precisa conscientizar-se de que os imigrantes não são o problema, mas sim a sua solução. Com isso, talvez os europeus comecem a perceber que foram eles próprios que levantaram a cerca do medo que hoje os aprisiona dentro da sua própria casa.

PELO MUNDO

Pablo Neruda assassinado

A notícia divulgada em novembro sobre o possível assassinato do poeta Pablo Neruda pela ditadura chilena pode dar uma reviravolta no caso. Um documento divulgado pelo Ministério do Interior do Chile considera "altamente provável" a tese defendida pelo promotor Mario Carroza, de que o Prêmio Nobel de Literatura pode ter sido assassinado pela ditadura de Pinochet.

Mais da ditadura

A associação das Avós da Praça de Maio da Argentina anunciou, em novembro, ter encontrado o 118º neto, filho de desaparecidos durante a ditadura militar argentina. Em entrevista coletiva em Buenos Aires, Estela de Carlotto, presidente da associação, comunicou que foi encontrado o neto de Delia Giovanola, uma das 12 fundadoras do grupo. Ele tem 39 anos e é filho de Jorge Ogando, filho de Delia, e Stella Maris Montesano, desaparecidos desde 1976.

EMPRESA PÚBLICA

Trabalhadores da **Ebserh**/Sertão participam de **assembleia**

Para discutir e esclarecer o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016 da Ebserh, o Sindsep-PE realizou uma assembleia no Hospital Universitário da Univasf, em Petrolina. Na ocasião, estavam presentes a coordenadora geral do sindicato, Graça Oliveira, o diretor territorial de base, Paulo Batista de Castro, e a Assessoria Jurídica da entidade.

Os trabalhadores se queixam que o ACT não está sendo cumprido. O documento prevê, por exemplo, um intervalo de 15 minutos para aqueles trabalhadores que cumprem carga horária de seis horas sem necessidade de "bater ponto". Acontece que a gestão de Petrolina está pedindo para os empregados deduzirem o intervalo da carga horária e passarem 15 minutos a mais do seu horário. Outro questionamento foi em relação à insalubridade. O HU Petrolina não está pagando. Por isso, os empregados da Ebserh no Sertão decidiram enviar um documento à Superintendência do órgão no Estado. O Sindsep-PE também vai acionar a Condsef para reivindicar esse benefício junto à sede da empresa, em Brasília.

ACT Servidores de Petrolina acusam Ebserh de não cumprir o acordo coletivo

"Solicitamos que os trabalhadores do HU façam um relatório com os principais problemas do órgão para, a partir daí, conversarmos com a Ebserh", conta Paulo Batista de Castro. Após a assembeia, o Sindsep se reuniu com a Suerintendência da Ebeserh em Petrolina para discutir os problemas existentes. O órgão se compreteu a conversar com a nacional, já que existe uma sinalização da empresa em resolver os problemas.

No dia 19 d enovembro, o Sindsep também realizou uma assembleia no Hospital das Clínicas da UFPE com os trabalhadores da Ebeserh no Recife. Foi eleita a uma nova comissão de empregados, que irá representar a unidade de saúde nas negociações nacionais. Gislaine Fernandes foi mantida, e foi eleito outro servidor, Sérgio Ricardo do Nascimento. Gislaine e Sérgio Ricardo vão participar da plenária nacional do setor, que será realizada pela Condsef em dezembro. Até lá eles vão fazer um levantamento no órgão sobre as reivindicações dos trabalhadores para 2016.

INTERNACIONAL

PE sedia Encontro da **Rede Vida Viva**

De 20 a 22 de novembro, o Sindsep-PE participou no IX Encontro Internacional da Rede Vida Viva, através dos diretores Lindinere Ferreira e Rogério Bastos e dos filiados Wagner Diniz, Vera Lúcia Chaves e Zenildo Gonçalves. O evento foi realizado no Orange Praia Hotel, em Itamaracá, e contou com a participação de diversos sindicatos. Do Brasil estavam presentes os estados e Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina, Minas Gerais, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul. Também participaram dirigentes da Colômbia, Alemanha, Moçambique e Siri Lanka.

Na abertura, o diretor do Sindsep, Sérgio Goiana, deu as boas vindas aos participantes. Ele ressaltou o momento difícil pelo qual o Brasil e o mundo atravessam e lembrou a importância da classe trabalhadora se manter unida. "Não existe preocupação com a qualidade do ambiente de trabalho, precisamos contribuir para que essa realidade mude", disse o sindicalista.

ABERTURA Sérgio Goiana deu as boas vindas aos participantes

O coordenador internacional da Vida Viva, Heiner Kolinen, falou das ferramentas que são utilizadas por eles para buscar uma harmonia na tríade vida, saúde e trabalho. No segundo dia do evento, cada país expôs sua experiência com a Vida Viva. Segundo a coordenadora nacional da rede, Mara Lira, a exposicão proporcionou um novo olhar sobre o sindicato, melhorou a prevenção de acidentes e, em alguns lugares, ampliou o número de sindicalizados.

No dia 21, foi realizado um trabalho de grupo para construir um plano de ação. "O encontro é um momento de troca de experiências. Ver como a rede funciona nos países, em realidades diferentes", salienta a diretora do Sindsep-PE, Lindinere Ferreira. Ela explica que a rede surgiu com o propósito de promover uma intervenção diferente no local de trabalho, onde as ferramentas do sindicato já não davam mais respostas. No final da atividade, o Sindsep-PE foi indicado para participar da plataforma internacional da rede.

“**Você** tem que ter **cuidado, independente** de **crise**”

TODO O DIA NOS NOTICIÁRIOS SE VÊ FALAR EM CRISE. AS ABORDAGENS GIRAM EM TORNO DO LUGAR COMUM. QUAIS FORAM AS CAUSAS DESSA RECESSÃO ECONÔMICA, QUAL A LIGAÇÃO COM UMA CRISE BEM MAIOR QUE ATINGE HÁ ANOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, COMO ELA ESTÁ AFETANDO A ECONOMIA (INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS), TAXA DE DESEMPREGO, PRODUTO INTERNO BRUTO ETC? E AS FAMÍLIAS, COMO FICAM NESSA HISTÓRIA? PENSANDO, EM PROPORCIONAR UMA VISÃO DIFERENCIADA SOBRE ISSO, O GARRA ENTREVISTOU A ECONOMISTA DOMÉSTICA E PROFESSORA DA UFRPE, FÁTIMA MASSENA. ELA É GRADUADA EM MATEMÁTICA, TEM MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO RURAL E FAZ DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL NA UFPE. FÁTIMA FALA DESSE BINÔMIO CRISE VERSUS FAMÍLIA BRASILEIRA E DÁ DICAS DE COMO AS PESSOAS DEVEM SE COMPORTAR DIANTE DA SITUAÇÃO.

GARRA - Como as famílias devem se comportar diante da crise?

FÁTIMA MASSENA - Eu penso que independente do momento é preciso tomar cuidados. Organizar orçamentos, planejar gastos e fazer lista de compras. Todos os cuidados que se devem ter na hora de comprar, independente de estarmos vivendo uma crise ou não. Mas hoje há um destaque para essa crise econômica e um número maior de pessoas está endividadas ou em situação de desorganização financeira. Isso tudo em consequencia do que gera a crise. Há uma crise de superprodução. Uma superprodução de alguns bens. Se a gente for observar quais são esses bens que estão em redução de consumo - móveis, automóveis, motos e aqueles bens duráveis da linha branca, que foram estimulados e facilitados os créditos -. Ainda existe hoje um estoque deles que precisa ser vendido. E as pessoas não estão comprando mais com tanta frequência, em função de desemprego ou mesmo por estarem endividadas por comprar o que não precisava, por ter comprado além do que cabia no orçamento.

GARRA - Existe então uma redução de consumo?

FÁTIMA - Não existe nenhum estudo sobre o assunto. A gente tem observado em experiência de trabalho, em contato com grupos, com comunidades, que há uma redução de consumo. As pessoas estão tendo mais cuidado na hora de comprar. Estão pesquisando. Estão com receio de fazer compras de bens e adquirir produtos que elas poderiam passar sem. Na feira, no supermercado, as pessoas continuam comprando, mas com mais cuidado. Claro que isso traz um impacto para quem está produzindo, para quem quer vender. Tudo isso também traz como consequência uma diminuição no emprego. Se o empresário não está conseguindo escoar toda a sua produção, vender o que está sendo ofertado, tende a diminuir seus custos de produção. Infelizmente acaba refletindo na diminuição do número de empregos. O comércio, a indústria, quem produz e quem comercializa, não está vendendo como antes. Em um determinado período vimos um crescimento do consumo das pessoas pela facilidade de crédito. Também houve uma ascensão de determinada camada da população, a chamada classe C. Essa camada começou a ter acesso a alguns bens, alguns produtos e serviços que não tinha antes. Isso também contribuiu para que se desorganizassem.

GARRA - Como as famílias estão sendo afetadas com a crise?

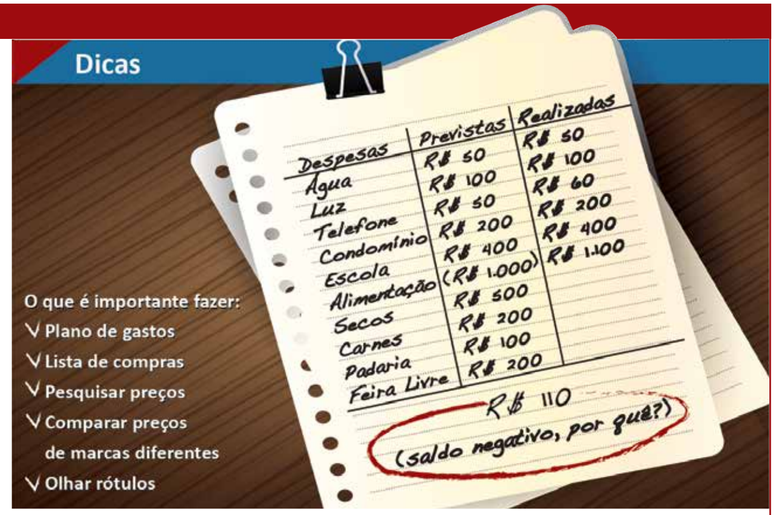
FÁTIMA - Há uma redução de consumo e uma redução de emprego. Não penso que é uma coisa que aconteça só porque as pessoas não têm dinheiro. Observamos que as pessoas estão mais cautelosas e isso é bom. Você tem que ter cuidado sempre, independente de ter crise ou não. As pessoas devem ter cuidado para comprar aquilo que necessitam e podem comprar. A sociedade de consumo tem o modo capitalista que tem como principal objetivo vender, lucrar. As mercadorias, os serviços, as coisas são produzidas para serem vendidas e gerarem um lucro para quem produz, para quem vende. E nós, do outro lado, como consumidores, é que devemos ter cuidado em relação a esse momento de consumir. Você tem produção e consumo. Então a gente tem uma sociedade que, diga-se de passagem, tem interesses antagônicos. O meu interesse é atender as necessidades vitais. Eu preciso comer, beber, vestir e morar. Outras necessidades nessa sociedade de consumo são criadas, são estimuladas. Até mesmo as formas de atender as necessidades vitais vão variando, vão se modificando, a partir do aumento da produção de mercadorias e formas de atender. Então, hoje, alguns serviços, alguns produtos que há décadas vivíamos sem, hoje passou a ser algo necessário. Até doenças surgem por isso. Você tem compradores compulsivos, vício de internet, de uso de celular. Todas essas coisas da sociedade de consumo. Nós temos que pensar se o que a gente consome é para atender as nossas necessidades individuais, da nossa família, da sociedade, ou se a gente tem que atender os interesses dos donos dos meios de produção, que produzem e querem ter lucro. Então é muito importante a educação para o consumo. Que a gente reflita o que é essa sociedade.

GARRA - Quais as lições que as famílias podem ter com essa crise?

FÁTIMA - A crise tem servido, na verdade, para que as pessoas se reeduquem. E a crise também é isso. A crise não é só financeira. Existem outras situações, outras coisas que acontecem no momento de uma crise. A exemplo de as pessoas terem cuidado na hora de comprar, estarem reagindo aos apelos de compra.

GARRA - Como as famílias devem pensar o orçamento?

FÁTIMA - O orçamento familiar é um plano. Você planeja as suas despesas a partir da renda familiar. Devem fazer o planejamento das suas despesas a partir da sua renda. Antes de fazer isso, é importante fazer uma avaliação da sua situação financeira. Você deve anotar todas as despesas que chama de fixa, que todos os meses ocorrem, ver o total, e ver quando é a sua renda e fazer uma subtração da sua renda com o total de despesas, para ver se seu saldo está negativo, positivo, ou se dá para fazer uma poupança para atingir alguma meta a curto ou longo prazo que você tenha. Fazendo isso, caso seu saldo esteja negativo, você vai fazer um plano de despesas e ver o que está com o valor além.

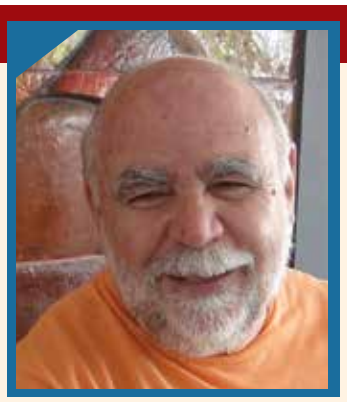


> “Nós temos que pensar se o que a gente consome é para atender as nossas necessidades individuais, da nossa família, da sociedade, ou se a gente tem que atender os interesses dos donos dos meios de produção, que produzem e querem ter lucro”

GARRA - Existe algum plano de gasto para indicar?

FÁTIMA - Você faz seu plano, seu orçamento, distribuindo em colunas (ver box acima). Numa coluna põe todas as despesas (água, energia, telefone) que são serviços: educação, se tem filhos na escola, mensalidade de algum curso que você esteja fazendo... Entra também alimentação, separando secos, carnes, padaria, para você ter uma ideia de quanto você gasta com cada um. Feira livre (frutas, legumes), é importante ter tudo separado. E passar para outras despesas como moradia. Essas despesas devem ser listadas. Na coluna acima você faz uma previsão. Por que prever? Porque é um plano de despesas para o mês seguinte. E fazer isso antes do mês iniciar, para se ter uma ideia de quanto vai ser sua renda, quanto vai receber de salário, familiares que moram juntos e também vão juntar, porque renda familiar não é o salário só de uma pessoa, às vezes outras pessoas trabalham na família. Então desse total você vai distribuir os valores de despesas previstas. São R$ 400 para alimentação, R$ 100 com energia, tanto com telefone... À medida que as despesas forem sendo realizadas, vai-se anotando, numa outra coluna, ao lado da previsão, o valor real de suas despesas. Então se você previu R$ 400 e gastou R$ 410 com alimentação, esses R$ 10 a mais foi porque você planejou um valor que não corresponde a sua realidade. De fato você precisava de R$ 410 e não R$ 400 ou se você gastou esses R$ 10 porque na hora de ir ao supermercado excedeu aquilo que tinha na sua lista de compras? Você chega ao supermercado e tem aquela promoção, às vezes não é nem nada que esteja precisando no momento, mas estava em oferta e você resolveu comprar. O orçamento é um plano de gastos, um controle das despesas realizadas e ele é também um instrumento de avaliação.

Michel Zaidan Filho - Cientista político



A **liberdade** de opinião **ameaçada**

Estamos vivendo no país aquilo que muito apropriadamente a professora Liana Lins, da Faculdade de Direito do Recife, denominou de "Estado de Exceção Episódico" (EEE). Não é um Estado de exceção típico, com a supressão das liberdades civis e o precário funcionamento das instituições democráticas (Justiça, Legislativo). O EEE se expressa através de intervenções seletivas contra determinados públicos-alvo e certas ações, atitudes ou ideias professadas e manifestas pela sociedade civil. Há uma lei a ser sancionada pela presidente da República sobre o combate ao terrorismo; há um projeto de lei que proíbe críticas aos parlamentares; há outro contra o debate político-ideológico nas escolas. E há uma gama de projetos – oriundos da bancada evangélica – contra o direito das minorias.

As pessoas estão sendo atacadas e desrespeitadas em ambientes públicos por hordas de criminosos, apenas por exporem esta ou aquela ideia, concepção ou visão de mundo. Por vestirem vermelho, verde ou encarnado. Por andarem de calças ou saiotes. Esse é o país legado pelas eleições de 2014 em que nos cabe viver. Fala-se na introdução do ensino obrigatório das religiões nas escolas públicas e o ensino do criacionismo como teoria científica. Nunca foi tão oportuna a frase do pensador alemão Karl Marx, que diz ser "A religião o ópio do povo".

Pastores e ministros, travestidos de benfeitores da humanidade, à cata do voto de um eleitorado crédulo e ingênuo, transformado em mera massa de manobra para políticas obscurantistas, reacionárias, num claro atentado à laicidade do Estado brasileiro. Tempos de intolerância e ódio! Não menos grave é o atentado que vem sendo perpetrado pelos "democratas de ocasião" contra as liberdades civis, entre elas, a liberdade de opinião. São os hipócritas que defendem a liberdade de um semanário francês atacar a religião muçulmana, mas criminalizam os que defendem uma administração republicana da cidade ou do Estado.

> "Pelo visto, o espaço público dos liberticidas é o cárcere ou o tribunal"

Será que é preciso dizer mil vezes que um mandato popular/eletivo/representativo não é semelhante a uma prebenda, um presente, um cheque em branco, que o gestor adquire por tantos reais e o utiliza a seu bel-prazer, sem dar ou prestar satisfação à sociedade, aos eleitores e aos contribuintes, do que é feito (e porque é feito) com o mandato? O dever da transparência, da publicidade, da moralidade está insculpido na Constituição de 1988. O cargo não é propriedade (patrimonium) do gestor, é uma incumbência pública, que lhe é confiada pela sociedade e sobre a qual ele deve satisfações.

Quando se acumulam brumas e mais brumas sobre os negócios públicos, é obrigação de o gestor prestar esclarecimentos - não à polícia ou à Justiça, mas à sociedade, aos contribuintes, aos eleitores. Crime é a propaganda enganosa, falsa, feita com muito dinheiro, para a promoção institucional da imagem dos governantes. A cobrança, a fiscalização, a responsabilização administrativa de um administrador é um direito sagrado dos cidadãos e cidadãs. Não é um beneplácito da autoridade dado aos bajuladores, apaniguados e favorecidos pelo gestor.

O espaço público, onde as autoridades têm que se explicar (convincentemente) não é a corte exígua e melíflua dos marqueteiros-empresários, dos advogados-empresários, dos jornalistas de contracheques, das viúvas e órfãos ou dos primeiros cunhados. É o povo da cidade ou do Estado. Pelo visto, o espaço público dos liberticidas é o cárcere ou o tribunal. Eles pensam que podem ficar impunes e a salvo das críticas, intimidando os cidadãos e cidadãs de bem (não de bens), com o cargo, a *entourage* ou os publicistas de plantão, pagos a peso de ouro para detratarem os críticos e adversários.

A propósito, sobre a liberdade de opinião, a Câmara Municipal do Recife aprovou que só se pode falar em nosso Estado a favor das autoridades. Foi extinto o direito ao contraditório e à liberdade de opinião. Estaríamos no Egito?

VIDA SAUDÁVEL

Toda quinta tem feira de orgânicos

Depois da boa aceitação do público durante as comemorações do Dia do Servidor, no final de outubro, o Sindsep-PE resolveu implantar em sua sede, em caráter fixo, a feira de produtos orgânicos. Toda quinta pela manhã, das 7h às 12h, agricultores de assentamentos localizados na zona rural do município de Pombos, comercializam seus produtos, todos cultivados sem nenhum tipo de agrotóxicos.

São frutas, legumes, raízes e verduras. Banana, laranja, limão, beterraba, cenoura, alho-poró, coentro, macaxeira, batata doce, feijão verde, coco, entre outros, todos plantados com técnicas de compostagem, utilizando biofertilizantes, e rotação de cultura. E o melhor: ao contrário do que muitas pessoas pensam, os produtos têm preços acessíveis.

A produção dos assentamentos da Zona Rural de Pombos obedece a normas técnicas. As lavouras são acompanhadas de perto por técnicos do Incra, do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) e do Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta).

ORIGEM Produtos são de assentamentos de Pombos